



Visita precursora do projeto rondon: relato de experiências no estado de Rondônia, operação cinquentenário

João Paulo Cunha de Menezes¹

Resumo

O Projeto Rondon corresponde a uma ação coordenada pelo Ministério da Defesa, visa, sobretudo promover a integração de universitários a regiões carentes de todo país. Essa integração se dá por meio de diversas ações para o município específico onde serão desenvolvidas. No entanto, é necessário que na fase que antecede a ida dos estudantes ao município, seja realizada uma viagem precursora, esta, é feita pelo professor coordenador na execução das propostas, para o município que irá receber as ações do Projeto. Desta forma, este trabalho tem a intenção de descrever a experiência na visita precursora no Município de São Miguel do Guaporé, em 2017, no Estado de Rondônia, como planejamento para a Operação Cinquentenário. A visita precursora tem por finalidade fazer o reconhecimento da região, como manter contato com a comunidade local e apoio dos órgãos públicos, assim como flexibilizar a proposta encaminhada nas condições do município, preparando alojamento e alimentação para os estudantes e professores durante o período que permanecem na Operação, escolhida para a IES atuar. No momento da visita precursora o Projeto Rondon sai da teoria e vai para a prática, além do que serve para transformar a proposta em plano de trabalho factível as localidades.

Palavras-chave: Projeto Rondon; Operação Cinquentenário, São Miguel do Guaporé

Abstract

The Rondon Project corresponds to an action coordinated by the Ministry of Defense, aims, above all, to promote the integration of university students in needy regions of every country. This integration takes place through several actions for the specific municipality where they

¹ Universidade de Brasília

will be developed. However, it is necessary that in the phase that precedes the students' trip to the municipality, a precursor trip is made, this is done by the coordinating teacher in the execution of the proposals, to the municipality that will receive the actions of the Project. In this way, this work intends to describe the experience in the precursory visit in the Municipality of São Miguel do Guaporé, in 2017, in the State of Rondônia, as planning for the Operation Fiftieth Anniversary. The pioneering visit aims at recognizing the region, such as maintaining contact with the local community and the support of public agencies, as well as making the proposal submitted in the conditions of the municipality more flexible, preparing accommodation and meals for students and teachers during the period they remain in the Operation, chosen for the IES to act. At the time of the precursory visit, the Rondon Project leaves the theory and goes to practice, in addition to what serves to transform the proposal into workable plan of the localities.

Keywords: Rondon Project; Fiftieth Operation, São Miguel do Guaporé

Introdução

A experiência do projeto Rondon como atividade de extensão universitária, promove conhecimentos que extrapolam os muros tradicionais da formação universitária, sendo importante parceira para o desenvolvimento de competências, uma vez que transforma a teoria em prática. E isso transforma as pessoas, em especial os estudantes que vem a desenvolver uma consciência cidadã (BISCARDE; PEREIRA; SILVA, 2014).

O Projeto Rondon é uma parceria entre o Ministério da Defesa, as IES (Instituições de Ensino Superior) e os municípios brasileiros, possuindo uma relevância na formação dos estudantes do ensino superior, uma vez que contribui para a aplicação prática de conteúdo aprendido em sala de aula, além de permitir visualizar as diferenças sociais ao longo do território nacional.

A ideia de levar estudantes universitários a conhecerem diferentes realidades do Brasil e apresentar a esses alunos o desejo de cooperar para o desenvolvimento social e econômico do País surgiu em 1966, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Entretanto, ano seguinte a ideia esboçada aconteceu e se iniciou um dos projetos de integração social mais grandiosos das Forças Armadas, o Projeto Rondon (FERNANDES et al., 2016).

Em 11 de julho de 1967, trinta estudantes e dois professores, saíram do Rio de Janeiro a Rondônia, numa aeronave C-47, cedida pelo então Ministério do Interior. A primeira operação do Projeto Rondon foi chamada de Operação Zero, cujo “[...] objetivo era levar os universitários a conhecerem o interior da Amazônia, sentir o Brasil e trabalhar em benefício das comunidades carentes daquela região” (FONSECA 2000). No entanto, em 1989 o Projeto Rondon cessou em função da reforma administrativa do governo do então Presidente José Sarney de Araújo Costa, retomando em 2005 no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As mudanças ocorridas no Brasil durante o período em que o Projeto permaneceu desativado também provocaram a necessidade de incluir novas áreas e metodologias em sua segunda fase. São objetivos da atual fase do Projeto Rondon:

- a. Contribuir para a formação do universitário como cidadão.

- b. Integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do país.
- c. Consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social coletiva em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais.
- d. Estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas (PROJETO RONDON, 2017).

A concepção política do Projeto está embasada na formação e no desenvolvimento de estudantes e das comunidades assistidas nas regiões menos favorecidas do Brasil, de modo que os rondonistas conheçam essas realidades e socializem seus conhecimentos, colaborando com a elaboração de propostas e soluções participativas que atenuem as dificuldades estruturais locais. Tais ações visam contribuir com o bem-estar da população, bem como promover a formação cidadã dos universitários (PROJETO RONDON, 2017). O nome do projeto – Rondon – surgiu dos próprios voluntários, inspirados no trabalho do grande militar e humanista Marechal Cândido da Silva Rondon (SAVELI 2006).

O planejamento realizado pelo Projeto Rondon se inicia com a definição das regiões e dos estados onde a operação será realizada. Após o processo seletivo das IES selecionadas, os professores que coordenarão as equipes de rondonistas visitam os municípios e ajustam com as lideranças municipais e as prefeituras as ações que serão realizadas pela universidade durante a operação, de forma a atender às reais necessidades de cada município.

Dentro desta realidade, vale ressaltar que a responsabilidade do professor não se limita à sala de aula, pois este deve conhecer o mundo e apresentá-lo aos seus alunos, instruindo-os sobre este (ARENDT, 1992), sendo importante além do conteúdo técnico também a formação humana que professor corrobora com o aluno (SEVERINO, 2011). Diante do exposto, o presente trabalho pretende descrever as experiências vividas pelo professor coordenado na visita percursora ao Município de São Miguel do Guaporé, estado de Rondônia, referentes à Operação Cinquentenário.

Materiais e Métodos

Este artigo aborda uma descrição ou relato de experiência das atividades genéricas que envolveram uma visita precursora da Operação Cinquentenário do Projeto Rondon realizadas no ano de 2017 ao município de São Miguel do Guaporé, onde o autor atuou como professor coordenador pela IES participante no município.

Resultados e Discussões

A visita precursora aconteceu no Município de São Miguel do Guaporé, no Estado do Rondônia, realizada entre os dias 2 e 8 de abril de 2017, como pré-requisito para a participação da Operação Cinquentenário, a ser realizada entre os dias de 5 a 24 de julho de 2017. Neste momento havia muita expectativa para quem pela primeira vez estava participando do projeto. Durante todo esse tempo podíamos perceber a qualidade logística com que as atividades foram organizadas de forma a atender toda a operação.

A visita precursora no Município de São Miguel do Guaporé foi realizada por professores de duas IES, selecionada para a Operação Cinquentenário, o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e Universidade de Brasília – UnB. A logística da operação do Projeto Rondon, que envolvem as Forças Armadas, começa na visita precursora, com o transporte dos professores. Chegamos ao aeroporto de Porto Velho por volta das 11 horas 30 minutos, no qual fomos recebidos pelos membros da Coordenação do Projeto Rondon (Figura 1A) e depois encaminhados para o 5º Batalhão de Engenharia e Construção - 5º BEC- (Figura 1B).



Figura 1. A – Recepção dos membros da coordenação do Projeto Rondon no Aeroporto Internacional de Porto Velho - Governador Jorge Teixeira de Oliveira B - 5º Batalhão de Engenharia e Construção - 5º BEC. Fonte: acervo.

Ficamos no alojamento masculino que tinha professores de IES de todo o País (Figura 2A), foi grande a integração e troca de experiências, tanto na composição das propostas, de como na preparação das equipes. No mesmo dia, após almoço, foi realizada uma grande reunião de trabalho, com todos os professores (Figura 2B), especificando a importância da visita precursora para a Operação Cinquentenário que acontecerá em julho/2017. O dia terminou com um jantar confraternização entre os professores coordenadores e o Ministério da Defesa.



Figura 2. A - Alojamento masculino no 5º Batalhão de Engenharia e Construção - 5º BEC, B - Equipe de todos os professores coordenadores das IES juntamente com a coordenação do Projeto Rondon. Fonte: acervo.

No dia 3 de abril a Coordenação do Projeto Rondon ofereceu um café da manhã de confraternização para os professores, inclusive com sucos de frutas típicas da região. Logo após o café partimos para o município de São Miguel do Guaporé (\pm 500 km).

Chegamos em São Miguel do Guaporé no final da tarde. Foram nove horas de ônibus de Porto Velho. No município de São Miguel do Guaporé foram escolhidas as instituições UnB e UNIFEV. Ficamos alojadas na “Cantelli Hotel”, sendo um dos poucos hotéis do município. Logo no início da tarde do dia 3 abril fomos recebidos pelo representante do Município, o Prefeito “Cornelio Duarte” e toda a sua equipe (Figura 3), que nos deu as boas-vindas, orientando que colocaria todo o secretariado a nossa disposição para reuniões e visitas pelo Município.



Figura 3. Reunião de “boas vindas” na Prefeitura do município São Miguel do Guaporé (A) juntamente com o Prefeito “Cornelio Duarte”, e toda sua equipe de governo (B). Fonte: acervo.

No dia 3 de abril, às 09 horas, tivemos nossa primeira reunião com todo o secretariado onde passamos a discutir com a equipe de governo a proposta, que foi encaminhada a Coordenação do Projeto Rondon para ser trabalhada no Município. Fizemos à exposição da proposta do conjunto A e do conjunto B. Partimos então as visitas ao Município. Visitamos o comércio, órgãos públicos e particulares ligados à saúde e educação. Procuramos conhecer o Município e a comunidade local, incluindo a comunidade rural e quilombolas. Durante todo o momento da visita tivemos acompanhamento de representantes da prefeitura, e apoio para visitar povoados diversos, manter contato com diversos órgãos, como lideranças e todos os agentes que poderíamos nos mostrar a realidade local. Fomos recebidos por diversos líderes

locais, entre eles, diretores das escolas publicas urbanas e rurais, sindicato dos produtores rurais Ministério Público. (Figura 4).

A comunidade de São Miguel de Guaporé foi muito receptiva na visita precursora, entendendo as atividades que seriam realizadas. A ação da visita precursora foi importante no sentido de a comunidade estar participativa na Operação Cinquentenária que seria realizada em julho de 2017. A parceria entre as duas IES foi importante para desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar no município de São Miguel do Guaporé, estado de Rondônia.



Figura 4. Reunião com algumas das lideranças do Município de São Miguel do Guaporé: A - Escolas Publicas Urbanas, B - Escolas Rurais, C - Comunidade Quilombola e D - Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Fonte: acervo.

Durante a visita percursora pode observar que esta etapa é de bastante importante para o sucesso da Operação junto à comunidade local, por meio da viagem percursora foi possível obter um cenário do município, reavaliar nossas atividades, gerar novas ações de atividades no qual não havia sido contemplada no plano original. Durante esse momento, foi utilizado de um diagnóstico participativo, com uso de entrevistas, observação direta e reuniões participativas, envolvendo diversos segmentos da comunidade, obtemos dados sobre o município e ainda estabelecemos os contatos necessários com a comunidade para a consecução das ações.

Os pontos investigados e suscitados durante a viagem percursora foram o uso racional da água, saúde e educação, ação social, dos quais foram extraídas as ações a serem desenvolvidas na Operação Cinquentenário, em julho de 2017. As ações a serem realizadas contemplaram diversas áreas do conhecimento. Assim sendo, o que se pode ressaltar é que desde a sua concepção, a proposta tem como objetivo atender as demandas do município. Partindo desta perspectiva foi levado em consideração os problemas apontados pela própria comunidade.

Neste sentido, as todas as ações que seriam implementadas na Operação Cinquentenária, em julho de 2017, buscariam de forma efetiva, mobilizar, esclarecer e envolver a comunidade estabelecendo um ambiente de integração e, sobretudo comprometimento frente a proposta elaborada pela IES. Este foi o ponto de partida sem o qual seria impossível pôr em prática o Plano de Trabalho, bem como constituir bases sólidas para ações na Operação. Como todo tipo de atividades, sabíamos que haveria um grau de dificuldade de implementação, no entanto, a receptividade da comunidade dissiparam nossos receios.

A proposta encaminhada ao Ministério da Defesa, destinada Operação Cinquentenário do Projeto Rondon, para ser operacionalizada no Município de São Miguel do Guaporé, no Estado do Rondônia, foi definida por cerca de quarenta ações nos conjuntos A e B que foram amplamente discutidas e adaptadas ao Município.

Como todas as informações levantadas, locais de alojamento dos alunos e espaço para as oficinas definidos para realização das atividades, hora de voltar a Porto Velho. Em Porto Velho tivemos uma nova reunião no qual foi tratado diferentes problemas encontrados na

viagem percursora das diferentes IES. Essa reunião e logo após um jantar de confraternização fecharam as atividades da viagem percursora.

Considerações finais

A visita percussora foi de extrema relevância para que o projeto fosse ajustado mediante o diagnóstico realizado de modo a melhor atender a carência do município, uma vez que, até o envio do projeto para seleção não se tem conhecimento do município que será destinado cada IES como também das limitações de cada região.

Outro aspecto importante da visita percursora é a criação de laços com o município para melhor realização da operação do projeto as quais se destinam, de forma a manter contato com a comunidade afim de apoiar os Rondonistas principalmente em relação a logística, hospedagem e alimentação das duas equipes.

A visita percursora a São Miguel do Guaporé, destinada a Operação Cinquentenário permitiu ajuste e proposta feita na fase inicial da seleção. Vale ressaltar que, como as IES não sabem para qual município ira, o projeto é feito em formato de “guarda-chuva” de modo a contemplar todos os municípios. Desta forma, podemos considerar a importância desta atividade para o bom desempenho na operação.

Referências Bibliográficas

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BISCARDE, D.G.S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 18, n. 48, p. 177- 186, 2014.

FERNANDES, M.; SANTOS, J.P.; PEREIRA, P.C. Visita precursora do Projeto Rondon: relato de experiências no estado do Pará, em Santa Luzia do Pará em 2007 e em São

Domingos do Araguaia, 2015. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 05-16, 2016.

FONSECA, A. M. **Educar para a cidadania: motivações, princípios e metodologias**. Porto Porto, 2000.

PROJETO RONDON. Concepção Política. Brasil. [2017]. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/downloads>. Acesso em: 03 jun. 2017.

SAVELI, E.L., PAULA, E.M.A.T. Projeto Rondon e sua Função Político Social. **Revista Conexão**, v.1 p. 59-63, 2006.

SEVERINO, A. J. **Formação e atuação de professores: dos seus fundamentos éticos**. In: SEVERINO, Francisca (Org.). **Ética e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 130-149.